

ESTUDOS DE PROPAGAÇÃO DE RUSCUS SP VISANDO AO ATENDIMENTO DE DEMANDA DE FLORICULTORES

Coordenador: SERGIO FRANCISCO SCHWARZ

Autor: Willian Heintze

Ruscus sp (Ruscaceae) é uma espécie de grande interesse ornamental na Floricultura gaúcha e nacional. Trata-se de um subarbusto compacto, perene, com até 50 cm de altura, levemente pendente, semi-lenhoso. Apresenta hastes com cladódios verdes brilhantes com excelente aspecto ornamental e prolongada duração após o corte, motivo pelo qual tem sido bastante utilizada como folhagem de corte. A propagação clonal tem sido uma importante ferramenta para a produção de lotes homogêneos de diversas espécies de importância econômica. Ruscus sp apresenta um desenvolvimento lento, o que dificulta a propagação por métodos vegetativos convencionais, resultando em um baixo rendimento. Diante da necessidade de ampliação da produção, produtores gaúchos carecem de auxílio técnico para potencializar a multiplicação dessa planta e, desta forma, atender com maior facilidade a demanda de mercado. O Laboratório de Biotecnologia em Horticultura do Departamento de Horticultura e Silvicultura da Faculdade de Agronomia da Ufrgs trabalha, desde a década de 90, auxiliando produtores na resolução de problemas relacionados ao manejo, produção e, principalmente, a propagação de plantas, já tendo executado projetos de produção de mudas de plantas como morangueiro, abacaxizeiro, latifolia, orquídeas, eustoma, mosquitinho, menta, além de outras frutíferas, florestais, medicinais e aromáticas. Foram estabelecidos testes de aprimoramento do método convencional de propagação de Ruscus sp através da divisão de rizomas, procurando definir o número de seções possíveis por rizoma, tamanho de rizoma e número de plantas obtidas, associando-se a isto, também, o uso de reguladores de crescimento. Estes estudos estão sendo conduzidos na casa de vegetação do Laboratório de Biotecnologia em Horticultura. Concomitantemente aos testes em casa de vegetação buscou-se desenvolver um protocolo para propagação in vitro de Ruscus sp, uma vez que a micropropagação é uma técnica conhecida pelo alto rendimento na produção de mudas. Contudo, para essa espécie, a contaminação e a oxidação dos explantes na fase de estabelecimento in vitro dificultam o início da regeneração dos tecidos. O material vegetal utilizado nos testes foi coletado durante uma visita à Florist Floricultura, de propriedade do Sr. Hikaru Ban, situada na Colônia Japonesa no município de Dois Irmãos-RS. Os trabalhos estão em andamento e serão necessários ampliar os estudos, contudo já foi obtido sucesso nas

técnicas visando ao controle da contaminação e oxidação da cultura de explantes in vitro.